

TOMADA DE POSSE – 27 DE JUNHO DE 2014

É com muita satisfação que começo por cumprimentar todos os presentes. A vossa presença é interpretada como o reconhecimento da importância do trabalho que temos desenvolvido em conjunto e o assumir da vontade de lhe dar continuidade.

Agradeço, muito especialmente, a presença

- do Sr. Diretor-Geral dos Estabelecimentos Escolares, Dr. José Alberto
- da representante do Presidente da Assembleia Municipal de Abrantes, Dra. Isilda Jana
- dos Srs. Vereadores, Dra. Celeste Simão e Dr. Avelino Manana
- dos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia de Rio de Moinhos, do Tramagal e da União de Freguesias de S. João, S. Vicente e Alferrarede
- do Sr. Major Rui Matos Dias, em representação do Núcleo Preparatório do Regimento de Apoio Militar de Emergência
- do Sr. José Cabau, em representação da PSP
- do Sr. João Pombo, em representação do Serviço de Proteção Civil
- do Dr. Humberto Lopes, em representação do CRIA
- dos Srs. Presidentes das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento e
- da Sra. Presidente da Associação Cultural Palha de Abrantes

Sra. Presidente do Conselho Geral Transitório

Srs. Conselheiros, Caros colegas, professores e assistentes

Minhas Senhoras e meus senhores,

O projeto de intervenção que apresentei, e que foi escolhido pelo Conselho Geral Transitório, representa um compromisso que, enquanto diretor, assumo. Mas todos temos consciência de que os objetivos nele contidos só poderão ser atingidos se puder contar com a colaboração ativa dos restantes atores educativos; de cada um, no seu insubstituível papel, todos conscientes de que, quando um falha ou se dispensa a si próprio, são os alunos - destinatários de todo o nosso trabalho – que saem a perder.

Quero, no entanto, sublinhar que, na tarefa de mobilização das vontades, conto com o apoio dos membros do Conselho Geral, enquanto membros individuais da comunidade educativa. Ao escolherem o meu projeto de intervenção, escolheram um projeto que a todos corresponsabiliza e que tem espaço para o contributo de cada um.

No caminho hoje iniciado, conto igualmente com a ajuda da minha equipa de trabalho mais próxima constituída pela Isabel Alves, pela Cláudia Nascimento, pela Idalina Maçãs e pelo José Diogo. A sua disponibilidade, empenho e espírito de sacrifício permitem-me ter a confiança necessária para enfrentar as muitas dificuldades e desafios que naturalmente vão surgir.

O meu projeto de intervenção encontra-se dividido em 4 eixos que se articulam e se complementam e que, de forma breve, quero aqui recordar, já que dão corpo ao meu compromisso:

- 1º Eixo – APOSTAR NA APRENDIZAGEM PARA TODOS

O Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes possui uma natureza pública, o que traz consigo um conjunto de responsabilidades inquestionáveis de que quero destacar a obrigação de contribuir para a igualdade de oportunidades no sucesso educativo (algo que, no contexto socioeconómico atual, se reveste de grande importância), o que implica uma especial atenção às necessidades educativas de todas as crianças e jovens e a preocupação de contemplar, na ação diária, as diferentes dimensões do ser humano.

Resumindo, o nosso objetivo principal, o objetivo que professores, assistentes e restantes atores educativos nunca poderão perder de vista é o de tudo fazer para que cada um dos nossos alunos tenha acesso ao percurso educativo mais rico e exigente que esteja ao alcance das suas capacidades pessoais, independentemente do seu contexto social, cultural ou económico de origem.

As medidas previstas neste eixo procuram, igualmente, diversificar a oferta formativa nos diferentes níveis e ciclos de ensino.

Ao nível do ensino básico, além de mantermos a oferta do Curso Vocacional e do PIEF, teremos, já em setembro, uma turma do Curso Básico de Música no 5º ano. Aproveito para deixar um especial agradecimento ao Sr. Diretor-Geral dos Estabelecimentos Escolares que, reconhecendo a oportunidade deste projeto e o entusiasmo da equipa que o apresentou, decidiu autorizar a abertura do curso. E em boa hora o fez, porque tivemos 74 alunos candidatos. Estamos, por isso, perante um verdadeiro sucesso e a confirmação de que o ensino artístico especializado, em regime integrado, fazia falta na nossa região.

No ensino secundário, além da novidade que constitui a oferta do curso de ciências socioeconómicas, queremos, igualmente, aprofundar o trabalho desenvolvido nos cursos profissionais, pelo que estamos a trabalhar com algumas empresas localizadas no Tramagal, procurando reunir condições para que a Escola Octávio Duarte Ferreira possa desenvolver essa vertente, numa modalidade em que os alunos têm formação nas empresas logo a partir do 10º ano.

Mas não se pense que a nossa preocupação com a oferta formativa fica limitada ao currículo formal. Por iniciativa dos professores e/ou dos alunos, e sempre com o apoio de assistentes, temos desenvolvido iniciativas que têm aproveitado os espaços do horário não letivo dos alunos e que, no seu conjunto, constituem uma espécie de projeto cultural (de que falarei mais à frente) que tem contribuído para o desenvolvimento das chamadas *soft skills*.

Isto é, competências essenciais como o pensamento crítico, a criatividade, a iniciativa e as capacidades de comunicação e de trabalhar em equipa.

Estas iniciativas, que reforçaram a sua presença nas nossas escolas nos últimos anos, continuarão a ser uma aposta.

- 2º Eixo – APOSTAR NA DEMOCRACIA

Ser professor não é fácil...

Ser professor, numa sociedade onde dominam o individualismo, os valores materiais, a competição, a procura de resultados imediatos e, apesar disso, não desistir de cultivar nos alunos o espírito de solidariedade, o respeito pelos outros e o gosto pelo conhecimento e pelo saber constitui uma árdua tarefa...

Ser professor significa, hoje, estar permanentemente em competição com meios de comunicação com uma poderosa capacidade de sedução...

Ser professor é, também, não poucas vezes, infelizmente, substituir-se ao papel de famílias que não sabem, não querem ou não podem cumprir o seu papel...

Mas ser professor é também, e sobretudo, tornar-se dispensável para os seus alunos...

Como alguém disse, os professores formam os seus alunos como os oceanos formam os continentes, retirando-se.

Ter capacidade para o fazer exige uma dedicação profunda à sua profissão que, por tudo o que acabei de referir, deveria ter como resposta da sociedade uma atitude de clara valorização.

Curiosamente, foi esta semana publicado mais um estudo internacional da responsabilidade da OCDE, o TALIS 2013 (*Teaching and Learning International Survey*), que não tive tempo de ler, mas de que retive uma das conclusões destacadas pelo jornal *Público*:

Só 10,5% dos professores portugueses inquiridos é que acha que a sociedade valoriza quem ensina, quando a média dos 34 países analisados se situa nos 30,9% e, muito importante, é nos países onde os professores se sentem mais valorizados que os alunos têm, tendencialmente, melhores resultados nos testes do programa PISA.

É também por isto que a forma como as escolas estão organizadas e funcionam não é indiferente e desempenha um papel que pode ser, naquilo que depende da escola, determinante quer no apoio ao trabalho dos professores, quer na valorização desse trabalho, quer na própria dignificação da profissão docente.

A visão que apresentei no meu projeto de intervenção propõe claramente formas internas de funcionamento democrático e a valorização das estruturas intermédias de gestão e dos seus coordenadores.

Hoje, quero aqui sublinhar os três pilares em que esse funcionamento assenta: a transparência (que exige processos eficazes de avaliação interna e de comunicação interna e externa), a participação e o trabalho de equipa.

Acreditamos convictamente que só uma organização com as características que aponte assegura a sustentabilidade, no tempo, de qualquer processo de melhoria.

Quero também aproveitar este momento para, com satisfação, reconhecer a importância do trabalho desempenhado pelos assistentes.

O seu empenhamento e os seus contributos para a melhoria do agrupamento são fundamentais. Graças a eles, as nossas escolas são mais seguras, mais cuidadas e mais atentas às necessidades de cada um dos nossos alunos.

- 3º Eixo – APOSTAR NA RELAÇÃO COM OS PAIS

Neste eixo, assumimos claramente a vontade de procurar as melhores formas de participação dos pais na vida da escola. Além da participação no Conselho Geral, assegurada pela legislação, importa encontrar todas as formas de colaboração possíveis entre a escola e a família.

Tendo presente que o objetivo dessa colaboração terá que ser sempre o benefício de todos os alunos, e que, por isso mesmo, em cada momento, será necessário identificar e respeitar os limites daquilo que compete a cada uma das partes, quero assegurar aos pais que encontrarão sempre, na direção do agrupamento, uma atitude de disponibilidade e de abertura ao diálogo.

- 4º Eixo – APOSTAR NO ESPAÇO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO

Neste quarto e último eixo, é com satisfação que constatamos a abertura gradual à escola das instituições que formam o chamado espaço público de educação. Na difícil tarefa de educar, nunca somos demais e todos podem e devem dar o seu contributo. A autarquia (com todos os seus equipamentos e recursos), as associações, os clubes, as empresas, as unidades de saúde, os corpos de bombeiros e de segurança, a unidade militar sediada em Abrantes e outras instituições possuem um potencial educativo e formativo que deve ser colocado ao serviço da educação e da formação, não só das nossas crianças e jovens, mas de todos os cidadãos. Não precisamos de nenhum estudo para concluir que os nossos alunos chegarão mais longe e obterão melhores resultados se crescerem numa comunidade que valoriza, no seu quotidiano e numa perspetiva exigente, o conhecimento e a aprendizagem, não se satisfazendo com a mediocridade.

Aquilo que, na minha análise, os cidadãos esperam de nós, representantes de todas estas instituições, é que saibamos colaborar e integrar todos os nossos recursos numa grande rede de recursos educativos e formativos. Claro que, para trabalharmos em conjunto, temos que identificar problemas e definir prioridades.

Este importante trabalho poderá receber um forte impulso se o Projeto Educativo Municipal, atualmente em construção, não se transformar num mero documento que nos descansa a alma, mas que, na prática, não constitui um efetivo instrumento de mudança. Compete-nos a todos, com a nossa participação, impedir que assim suceda.

Mas os problemas não se podem resolver todos de uma vez; quero, por isso, aproveitar para expressar a minha concordância com aqueles, designadamente o Conselho Nacional de Educação, que atribuem forte prioridade à prevenção e à intervenção precoce, isto é, à faixa dos zero aos 10 anos de idade. É aqui que, em conjunto, temos que dar passos decisivos nos próximos anos. Na minha perspetiva, um desses passos deverá ser a constituição de equipas multidisciplinares, que atuem logo que surgem os primeiros sinais de dificuldades de aprendizagem.

Termino este ponto, referindo-me a uma questão de outra natureza, que faz parte do projeto de intervenção aprovado, mas cuja concretização está dependente de um acordo entre a Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares, o município e o nosso agrupamento. Estou a referir-me ao edifício da antiga residência de estudantes que, pela sua localização e pelas suas características, pode bem ser um polo de ensino artístico especializado, em regime integrado, no concelho de Abrantes e na região em que se integra.

Desde já me coloco ao dispor da Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares e do município de Abrantes para apresentar, com pormenor, o projeto.

Minhas senhoras e meus senhores...

Gostaria agora de me referir à função de diretor e à questão, muito atual, da transferência de competências na área da educação para os municípios.

Ao olhar para a experiência acumulada em doze anos de direção, tendo passado por vários modelos de gestão e tendo optado por sair pelo meu pé quando considerei que era o melhor para a escola e para mim, aprendi que uma das maiores dificuldades no exercício do cargo provém da sua localização num espaço de lealdades múltiplas a que não se pode fugir.

O diretor deve lealdade aos responsáveis do Ministério da Educação e Ciência, deve lealdade aos responsáveis da autarquia, deve lealdade ao Conselho Geral e ao Conselho Pedagógico, deve lealdade aos professores e aos assistentes, deve lealdade aos pais, deve lealdade aos alunos, deve lealdade às leis que orientam o seu trabalho e, no meio de tudo isto, deve lealdade aos seus próprios princípios e valores.

A função de diretor é, por aquilo que acabo de resumir, extremamente exigente do ponto de vista ético. Recordo, por isso, o meu compromisso total com os princípios da legalidade, da justiça, da imparcialidade, da responsabilidade, da transparência, da boa-fé e da participação.

Compromisso que se estende a todos os membros da equipa da direção e que, espero, igualmente, da parte de todos os professores e assistentes do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes e, perdoem-me se considerarem ousadia da minha parte, de todas as instituições da comunidade.

Quanto ao processo de transferência de competências para as autarquias, é importante ter presente que o sistema educativo tem assentado num triângulo com uma distribuição desequilibrada de pesos nos seus vértices. Na verdade o vértice ocupado pelo Ministério da Educação e Ciência possui um peso exagerado que se procura agora corrigir. Para o efeito, o Governo pretende avançar com uma experiência piloto num conjunto de municípios, de que Abrantes faz parte. Neste momento, existe uma equipa de trabalho de âmbito municipal, para a qual fui convidado, que está a analisar uma proposta de trabalho apresentada pelo Governo e que, quando o município considerar oportuno, será tornada pública, com vista à realização de um debate, que desejo venha a ser amplamente participado.

Sendo fiel aos princípios que atrás enunciei, e em nome da clareza de posições, quero aqui dizer-vos que, enquanto diretor, me preocupa a fragilidade do terceiro vértice do triângulo, ocupado pela Escola.

Estou convicto de que só um real reforço das competências que lhe estão atribuídas tornará possível obter um triângulo equilibrado e capaz de enfrentar os desafios que a educação das nossas crianças e jovens

coloca. Mas este é um desafio que é lançado a todos os membros da comunidade escolar e será, por isso, a comunidade escolar do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes a decidir se o aceita ou não.

Para terminar não posso deixar de vos falar de mais um desafio que assumimos para o próximo ano: um projeto cultural que estamos a construir e que iremos propor seja incluído no Plano Anual de Atividades do Agrupamento:

Trabalho, empenho, inovação e arrojo são características da postura e da atitude da nossa comunidade escolar com que a comunidade Abrantina poderá sempre contar.

Quando, por exemplo, os nossos alunos dizem poesia nas ruas do centro histórico ou quando desenvolvem atividades de voluntariado, estamos a contribuir para abrir a escola à cidade e envolver os nossos alunos na comunidade.

Quando organizamos as Conferências do Liceu em colaboração com a Associação Cultural Palha de Abrantes, estamos a proporcionar aos nossos alunos oportunidades únicas de desenvolvimento das suas competências e, ao mesmo tempo, a trazer, a Abrantes, personalidades de reconhecido mérito.

Só não reconhece este esforço e este trabalho quem o desconhece ou está de má-fé.

É por isso que lhe vamos dar continuidade, organizando-o em torno dos seguintes domínios:

- Educação pela arte e para a arte - onde incluiremos atividades como:

- Constituição de um grupo de teatro, com o apoio da CULTURGEST, no âmbito do projeto PANOS;
- Apresentação do *Sermão de Santo António aos Peixes*, do Padre António Vieira, pelo ator Diogo Infante;
- Participação no Plano Nacional de Cinema;
- Continuação da realização de filmes de animação, com a colaboração da Associação Palha de Abrantes;
- Participação no projeto *Todos Juntos Podemos Ler*, da Rede de Bibliotecas Escolares, destinado aos nossos alunos com necessidades educativas especiais;
- e
- Realização do II Concerto de Natal, com a participação da Orquestra de Câmara da Guarda Nacional Republicana

- Educação para a ciência – no âmbito da qual pretendemos:

- Participar em iniciativas organizadas pela *Ciência Viva* e pelo Programa *O Mundo na Escola*;
- Reunir as condições necessárias para transferir o Borboletário (projeto inicialmente apoiado pela *Ciência Viva*) para o local que lhe foi destinado, no âmbito da requalificação das instalações desta escola;
- Participar nas atividades do Projeto TEJO, projeto responsável pela candidatura da paisagem cultural do Tejo ibérico à inscrição na lista do património mundial da UNESCO;
- e
- Reunir as condições necessárias para apoiar os professores dos diferentes níveis de ensino no desenvolvimento das práticas, já existentes, de promoção do gosto pelas diferentes ciências.

- Promoção da cidadania – em que apostaremos:

- Na evocação do 1º Centenário da 1ª Guerra Mundial, em colaboração com a Liga dos Combatentes;
- Nas Conferências do Liceu;
- Na elaboração de uma proposta de *Declaração dos Deveres Humanos*, que contará com a colaboração da Amnistia Internacional e da Fundação José Saramago;
- Na participação no *Parlamento dos Jovens* e no projeto *Cimeira das Democracias*, organizado pela Universidade Católica de Lisboa;
- e
- No aprofundamento do trabalho realizado pela Associação Juventude Amiga, que recentemente esteve na origem da atribuição do *Selo de Escola Voluntária* à Escola Dr. Manuel Fernandes.

Neste último ano, demos provas de que os desafios não nos amedrontam: a agregação dos dois ex-agrupamentos Dr. Manuel Fernandes e do Tramagal, processo difícil e complexo, como todos reconhecerão, foi assumida como natural e por isso aqui estamos, hoje, um ano depois, no Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes, renovados, unidos, firmes, mais fortes e sem feridas. Certamente assumindo as nossas diferenças e discordâncias, sem unanimidades bacocas e vazias, mas sempre numa atitude positiva de que, com o diálogo e o trabalho empenhado de todos, estaremos em condições de ultrapassar todos os obstáculos que surgirem.

É ESTE O ESPÍRITO QUE TEMOS DESENVOLVIDO, E OS RESULTADOS QUE TEMOS ALCANÇADO FAZEM-NOS ACREDITAR QUE É ESSE O CAMINHO QUE CONTINUAREMOS A SEGUIR, SEMPRE, EM BENEFÍCIO DOS NOSSOS ALUNOS.

Disse!